



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
Coordenação-Geral de Acesso e Conservação dos Biomas, Sociobiodiversidade e Bens Comuns
COORDENAÇÃO DE ACESSO E CONSERVAÇÃO DOS BIOMAS

PLANO DE TRABALHO

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 943443/2023

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA**

Nome da autoridade competente: **Moisés Savian**

Número do CPF: *****.777.129-****

Nome da Secretaria/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA- UG/Gestão: 490002/00001**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental - SFDT**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM**

Nome da autoridade competente: **Heron Laiber Bonadiman**

Número do CPF: *****.901.047-****

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Departamento de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias/Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC/UFVJM)**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **153036 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: **153036 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM**

3. OBJETO:

Contribuir para o fortalecimento da estruturação produtiva do Sistema Agrícola Tradicional (SAT) das Comunidades Apanhadoras de Flores Sempre-vivas na Serra do Espinhaço Meridional, em Minas Gerais, reconhecido como Sistema Importante do Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM) pela FAO/ONU.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

A contribuição para o fortalecimento da estruturação produtiva do SAT Sempre-vivas se dará por meio de ações que promovam a potencialização da produção agrícola da agricultura familiar tradicional de forma sustentável, o artesanato com materiais da sociobiodiversidade, a conservação e melhoria de variedades locais, a sistematização e divulgação de boas práticas de manejo, o acesso a políticas públicas e a comercialização em programas institucionais e de circuitos curtos de forma a propiciar incrementos na geração de renda e a inclusão produtiva. O público beneficiário direto será de, aproximadamente, 400 pessoas, sendo 30 agentes públicos municipais, 20 técnicos da assistência técnica e extensão rural e,

aproximadamente, 350 comunitários. O total de beneficiários indiretos será de, aproximadamente, 300 famílias (em torno de 1.500 pessoas) de seis comunidades tradicionais apanhadoras de flores sempre-vivas, localizadas nos municípios de Diamantina, Buenópolis e Presidente Kubistchek, Minas Gerais, conforme especificado na justificativa (item 5). Algumas ações serão voltadas, especialmente, para mulheres e jovens das comunidades tradicionais. A seguir, serão detalhadas cada uma das metas propostas.

Meta 1 - PROMOÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS E ACESSO A POLITICAS PÚBLICAS

Essa meta visa o fortalecimento dos sistemas produtivos, especialmente, os espaços que são denominados pelas famílias das comunidades tradicionais de quintais. Neles estão concentradas as hortas, os pomares, pequenas lavouras e a criação de animais de pequeno porte como aves e suínos. É o espaço com predominância do trabalho e da gestão realizados pelas mulheres. Nessa meta será realizado, também, um processo de informação e formação visando o acesso das famílias as políticas públicas, especialmente, os programas institucionais de comercialização (PNAE e PAA) no sentido da estruturação dos sistemas produtivos, da geração de renda e da inclusão produtiva.

Ação 1.1 - Realizar estudo diagnóstico e plano de melhoria dos quintais produtivos

Será realizado um estudo com a caracterização dos quintais produtivos manejados pelas famílias das seis comunidades do SIPAM. A partir do estudo será realizado, com a participação dos comunitários, um plano de melhoria dos quintais no sentido da potencialização dos recursos alimentares/nutricionais para a segurança e soberania alimentar das famílias e do acesso aos mercados institucionais e de circuitos curtos de comercialização, como as feiras livres municipais e outras formas de comercialização direta.

Ação 1.2 - Realizar três oficinas municipais sobre acesso a políticas públicas

Serão realizadas três oficinas municipais de 16 horas cada envolvendo agentes públicos municipais e, pelo menos, 60 lideranças comunitárias (10 por comunidade). Nestas oficinas serão tratados a normatização e os procedimentos de acesso a políticas públicas direcionadas para comunidades rurais em geral e para comunidades tradicionais em específico.

Ação 1.3 - Realizar seis oficinas comunitárias sobre acesso a políticas públicas e comercialização direta

Em cada uma das seis comunidades do SIPAM será realizada uma oficina de 06 horas envolvendo, pelo menos, 30 pessoas por comunidade em que será abordado o acesso a políticas públicas voltadas para comunidades rurais/tradicionais com ênfase nos programas institucionais de comercialização (PNAE e PAA) e procedimentos e estratégias para comercialização direta em circuitos curtos (feiras, entrega de cestas, encomendas, etc.)

Meta 2 - PROMOÇÃO DO ARTESANATO DO EXTRATIVISMO VEGETAL E SUA INSERÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS DE TURISMO REGIONAL

Diamantina e seu entorno é muito visitada por turistas nacionais e internacionais em função da beleza cênica, a natureza preservada e aspectos culturais. A cidade de Diamantina é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO e a região está inserida na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. No entanto, os turistas têm pouco contato com as comunidades tradicionais, seus produtos e seus modos de vida. Com essa meta pretende-se inserir produtos do artesanato do extrativismo vegetal praticado pelas comunidades nos empreendimentos de turismo regional.

Ação 2.1 - Realizar seis oficinas para o desenvolvimento de produtos artesanais do extrativismo vegetal com envolvimento prioritário de mulheres

Em cada um dos municípios em que estão as comunidades do SIPAM serão realizadas duas oficinas de 16 horas envolvendo, pelo menos, 20 comunitárias (10 por comunidade) para o desenvolvimento de produtos artesanais de forma colaborativa, participativa e inclusiva.

A primeira oficina tem como objetivo reconhecer os materiais, realizar troca de saberes, repassar os princípios e valores do design e favorecer o desenvolvimento de pelo menos dois produtos em cada município dirigidos ao mercado de turismo regional.

Na segunda oficina pretende-se concluir a criação dos produtos artesanais (06 produtos no total). Entre uma oficina e outra haverá o monitoramento da criação dos produtos.

A partir dos produtos criados e com apoio dos poderes públicos locais pretende-se inseri-los nos empreendimentos do turismo regional (pousadas, restaurantes, espetáculos, feiras, etc.).

Além da visibilidade dos modos de vida das comunidades tradicionais, essa meta visa a geração de renda e a inclusão produtiva de mulheres.

Meta 3 - FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROECOLOGIA E AGROEXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

As comunidades tradicionais apresentam especificidades que requerem dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) uma perspectiva diferenciada em termos metodológicos e de conteúdos técnicos. Pretende-se com essa meta estruturar equipes que possam prestar assessoria técnica às comunidades SIPAM a partir de suas realidades e na perspectiva da agroecologia.

Ação 3.1 - Realizar um curso de formação para técnicos que atuam em ATER nos municípios onde se encontra o SIPAM.

O curso de formação terá duração de 24 horas com a participação dos técnicos de ATER vinculados a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATE/MG), as Prefeituras Municipais e as Organizações da Sociedade Civil que atuam diretamente nas comunidades do SIPAM, num total de 20 participantes. Ao final do curso será elaborado um Plano de Ação dos Técnicos junto as comunidades do SIPAM.

Meta 4 - PROMOÇÃO DO USO, CONSERVAÇÃO E MELHORIA DE VARIEDADES LOCAIS

Essa meta está vinculada a meta 3 no sentido de que os técnicos de ATER que participarem da formação terão a responsabilidade não só de participar das oficinas previstas nessa meta como sobre os desdobramentos da mesma, quais sejam: realizar um Plano de Ação comunitário para mapeamento, multiplicação e conservação de “on farm” de variedades locais. Nesse sentido, poderão ser implantados campos de multiplicação de sementes, estratégias de troca e melhoramento de matérias genéticas, dentre outras.

Ação 4.1 - Realizar seis oficinas comunitárias envolvendo agricultores e técnicos de ATER

Será realizada uma oficina de 06 horas em cada uma das seis comunidades do SIPAM envolvendo os técnicos de ATER que atuam junto as comunidades e, pelo menos, 30 comunitários em cada oficina. Nas oficinas, serão abordados os aspectos de resgate, conservação, seleção, melhoria e multiplicação das variedades locais. Além das reflexões e trocas de conhecimentos entre comunitários e técnicos, pretende-se que ao final de cada oficina seja feito um planejamento de ações nas e entre as comunidades.

Ação 4.2 - Realizar um encontro/feira para formação e intercâmbio sobre materiais genéticos locais e boas práticas de manejo

O encontro será de dois dias (16 horas) e reunirá, pelo menos, 25 pessoas de cada uma das seis comunidades do SIPAM, num total de 150 participantes. Será um momento especial de troca de matérias genéticas (variedades locais) e de conhecimentos sobre as práticas de manejo onde, além da feira de materiais e produtos oriundos das comunidades, serão realizadas palestras, oficinas, exposições, apresentações culturais das comunidades e lançamento dos vídeos sobre as boas práticas de manejo (meta 5.3).

Além dos participantes das comunidades do SIPAM, o encontro/feira será aberto a participação de representantes dos demais povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas Gerais e será um momento de debates e reflexões sobre o programa SIPAM no sentido das conquistas e dos desafios enfrentados pelas comunidades.

Meta 5 - FORMAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

Observa-se expressiva presença de jovens nas comunidades SIPAM. No entanto, é cada vez menos expressiva a participação dos mesmos nas atividades tradicionais do agroextrativismo, principalmente quando atingem a idade que os levam a frequentar o ensino médio no meio urbano e passam a ter contato com outras perspectivas de vida. Essa meta visa envolver os jovens com as práticas tradicionais de manejo e, ao mesmo tempo, propiciar-lhes acesso a tecnologias de produção de materiais audiovisuais no sentido de valorizar dos modos de vida tradicional e de vislumbrar perspectivas de geração de renda e inclusão produtiva.

Ação 5.1 - Realizar um curso de capacitação em produção de material audiovisual para jovens das comunidades do SIPAM com 40 horas de duração

Participarão do curso 24 jovens das seis comunidades do SIPAM (4 jovens de cada comunidade com paridade de gênero). O curso será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, com 24 horas de duração, será realizada com a presença dos 24 jovens onde será desenvolvida a parte teórica e a aplicação dos primeiros exercícios práticos de produção de material audiovisual. Na segunda parte, com duração de 16 horas, será realizada em cada uma das seis comunidades onde se dará, de forma prática, a capacitação dos jovens de cada comunidade nas técnicas de documentação das boas práticas de manejo do sistema agrícola tradicional. Essa capacitação visa estreitar e dinamizar os vínculos da juventude com a vida e a organização comunitária, além de capacitá-los na produção dos materiais. Pretende-se que os jovens participem ativamente e colaborativamente das ações 5.2 e 5.3.

Ação 5.2 - Realizar três oficinas sobre boas práticas de manejo nas comunidades do SIPAM

Serão realizadas três oficinas de 06 horas, em três comunidade do SIPAM com a participação de, pelo menos, 30 comunitários em cada uma delas onde serão feitas reflexões e trocas de conhecimentos sobre as boas práticas de manejo adotadas pelas comunidades como, por exemplo, coleta e manejo das sempre-vivas, uso controlado do fogo, uso e conservação da água, sementes crioulas, técnicas utilizadas no sistema de produção. A partir das reflexões e trocas ocorridas nas oficinas, serão produzidos vídeos (ação 5.3) e uma cartilha (ação 5.4) sobre as boas práticas de manejo.

Ação 5.3 - Produzir três vídeos sobre as boas práticas de manejo

Serão produzidos vídeos documentais qualidade fullhd sobre as práticas de manejo abordadas nas oficinas (ação 5.2). Para isto, está previsto o envolvimento dos jovens que participaram do curso de capacitação em produção de material audiovisual (ação 5.1).

Ação 5.4 - Produzir e publicar uma cartilha sobre as boas práticas de manejo

A partir das reflexões e trocas ocorridas nas oficinas (ação 5.2), será produzida uma cartilha versando sobre as boas práticas de manejo adotadas pelas comunidades do SIPAM. Está prevista a assessoria técnica dos instrutores das oficinas (ação 5.2) na produção da cartilha. Serão impressas 500 cópias da cartilha para distribuição nas comunidades e para os parceiros da CODECEX.

Meta 6 - COORDENAÇÃO DO PROJETO

Ação 6.1 - Realizar a coordenação técnica e operacional do projeto

A coordenação técnica e operacional do projeto será realizada por um docente a ser indicado pelo NAC/UFVJM, que receberá uma bolsa de extensão, cabendo ao mesmo a articulação com as instituições e organizações parceiras da CODECEX que assumiram compromissos com a execução das ações; a coordenação geral das ações; e a viabilização das condições operacionais para que as ações sejam realizadas. Para isso, pretende-se contar com a colaboração de um estudante de graduação a ser selecionado para este fim, que receberá uma bolsa de iniciação a extensão.

Meta 7 – GESTÃO DO PROJETO

Ação 7.1 - Realizar a gestão administrativa e financeira do projeto

Será contratada uma Fundação de Apoio para realizar a gestão administrativa e financeira do projeto.

META 8 – ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DINÂMICA DO SIPAM

Após 5 (anos) de execução do Plano de Conservação Dinâmica - PCD (2020/2025) associado ao reconhecimento do Sistema Agrícola Tradicional (SAT) das Comunidades Apanhadoras de Flores Sempre-vivas como SIPAM, está prevista uma reavaliação, pelo Comitê Internacional do Programa junto a FAO/ONU, se o mesmo é merecedor da continuidade do reconhecimento, momento em que deverá ser apresentado um novo PCD. Nesse sentido se faz necessária uma avaliação de sua execução e a atualização/elaboração das ações estratégicas para um novo período de 5 anos (2025/2030) que fortaleçam e promovam a conservação dinâmica do sistema.

8.1 - Contratar consultoria especializada para atualização do Plano de Conservação Dinâmica

Será contratada uma consultoria especializada para colaborar na avaliação da execução do PCD (olhar externo) e na atualização/elaboração do novo PCD junto as comunidades e a todas as instituições/organizações envolvidas na sua execução.

8.2 - Contribuir na realização de dois encontros regionais para atualização do Plano de Conservação Dinâmica

Será custeada a participação de lideranças comunitárias das seis comunidades do SIPAM em dois encontros regionais para atualização do PCD.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O Sistema Agrícola Tradicional (SAT) das Comunidades Apanhadoras de Flores Sempre-vivas na Serra do Espinhaço Meridional, em Minas Gerais, foi reconhecido, em 2020, como Sistema Importante do Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM) pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU)

(<https://www.fao.org/giahs/giahsaroundtheworld/designated-sites/latin-america-and-the-caribbean/semprevivas-minasgerais/pt/>)

Na porção da Serra do Espinhaço em que o sistema está inserido se constitui de ambiente de Cerrado em transição para a Mata Atlântica, contando com grande diversidade de características edafoclimáticas: de campos de altitudes (1.400 m), até escarpas declivosas e vales profundos, entrecortados por corpos hídricos que atingem as cotas baixas (600 m), onde estão as vazantes dos rios. Tem-se predominância de solos arenosos, rasos e distróficos nas cotas elevadas e de solos areno-argilosos distróficos nas cotas baixas. O clima presente nos campos de altitude é Cwb (classificação de Köppen) com temperatura média anual de 18,7 °C, e precipitação média anual de 1.500 mm. Já, nas cotas baixa (600 m), o clima é Cwa (classificação de Köppen), com temperatura média anual de 22,5°C e precipitação média anual de 1.170 mm. Combina, portanto, diferentes altitudes e elevada biodiversidade, associada às distintas características edafoclimáticas com ampla gama de conhecimentos tradicionais referentes ao uso desses recursos naturais, gerando distintos agroambientes. Como resultado tem-se paisagens manejadas únicas, abundância hídrica, hotspot de biodiversidade nativa, vasta agrobiodiversidade e considerável densidade cultural. Na prática, o sistema desenvolvido conjuga agricultura-criação-coleta e se traduz em policultivos, sob o domínio de famílias camponesas em meio a áreas de vegetação nativa; quintais produtivos com alta densidade de espécies alimentares e criação de animais de pequeno porte de raças caipiras ao redor das casas; criação de animais rústicos de grande porte nos campos nativos nas terras de uso comum em cotas elevadas; e coleta/manejo de espécies da flora nativa em diferentes altitudes para alimentação, práticas tradicionais de medicina, festejos, construções domésticas e plantas ornamentais para comercialização. Essas comunidades detêm um modo de vida tradicional associado a um rico patrimônio agrícola e biocultural em uma paisagem manejada de intensa beleza (Monteiro et al., 2019).

Além das características próprias do SAT das comunidades apanhadoras de flores sempre-vivas, ele está inserido no contexto da região do Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha que abrange o semiárido de Minas Gerais, ou seja, a transição entre os Biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. Além da biodiversidade impar encontrada nessa região, ela abriga uma das maiores diversidades de manifestações da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais do Brasil. Além dos apanhadores de flores sempre-vivas encontram-se Geraizeiros, Caatingueiros, Vazanteiros, Veredeiros, Indígenas e Quilombolas.

Com os recursos desse TED pretende-se promover a dinamização da economia local em benefício de agricultores familiares das comunidades tradicionais diretamente beneficiadas pelas ações. Além disso, os recursos deste TED irão contribuir para a promoção da bioeconomia e da conservação da sociobiodiversidade desta região no sentido de importantes acordos internacionais do qual o Brasil é signatário, como o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura (TIRFAA - 2002), a Convenção da Diversidade Biológica (CDB - 1992) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS - Agenda 2030).

Os recursos do TED serão destinados ao fomento de ações de conservação dinâmica do SAT da Serra do Espinhaço Meridional, através da estruturação e inclusão produtiva, geração de renda e conservação da agrobiodiversidade. O público beneficiário das ações são seis comunidades agroextrativistas localizadas nos municípios de Diamantina (Macacos, Mata dos Crioulos e Vargem do Inhaí), Buenópolis (Lavras e Pé-de-Serra) e Presidente Kubistchek (Raiz), num total, aproximado, de 300 famílias (1.500 pessoas). As seis comunidades são certificadas pelo Conselho Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais de Minas Gerais (CEPCT/MG) como Comunidades Tradicionais Apanhadoras de Flores Sempre-vivas e três delas (Mata dos Crioulos, Raiz e Vargem do Inhaí) são certificadas pela Fundação Cultural Palmares como Comunidades Quilombolas.

MONTEIRO, F. T.; FÁVERO, C.; COSTA FILHO, A.; OLIVEIRA, M.N. S.; SOLDATI, G. T.; TEIXEIRA, R. D. B. L. Traditional Agricultural System in the Southern Espinhaço Range, Minas Gerais (Brazil). Diamantina: CODECEX, 2019. 182 p. (proposalto GIAHS – FAO/UN).

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- () Sim
(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- (x) Direta, por meio da utilização de capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim
() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos:

1. Taxa administrativa a Fundação de apoio (despesas operacionais e administrativas, conforme Lei no . 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018). A contratação da Fundação de Apoio Credenciada (Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE) se faz necessária para dar agilidade a procedimentos, como a contratação de alguns serviços necessários à execução das ações previstas.

A contratação de Fundação de Apoio Credenciada (Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE) se faz necessária para dar agilidade a procedimentos, como a contratação de alguns serviços necessários à execução das ações previstas.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	INÍCIO	FIM
META 1 - PROMOÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS E ACESSO AS POLITICAS PÚBLICAS							
Ação 1.1	Realizar estudo diagnóstico e plano de melhoria dos quintais produtivos	Estudo	01	R\$ 32.920,00	R\$ 32.920,00	01/2024	12/2024
Ação 1.2	Realizar estudo diagnóstico e plano de melhoria dos quintais produtivos	Oficina	03	R\$ 9.732,70	R\$ 29.198,10	01/2025	06/2025
Ação 1.3	Realizar seis oficinas comunitárias sobre acesso a políticas públicas	Oficina	06	R\$ 2.376,80	R\$ 14.260,80	07/2025	12/2025
PRODUTO(S)	01 relatório do estudo realizado; 03 oficinas municipais e 06 oficinas comunitárias realizadas; 30 agentes públicos municipais e 180 comunitários envolvidos com o acesso a políticas públicas.						
TOTAL DA META 1					R\$ 76.378,90		
META 2 - PROMOÇÃO DO ARTESANATO DO EXTRATIVISMO VEGETAL E SUA INSERÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS DE TURISMO REGIONAL							
Ação 2.1	Realizar seis oficinas para o desenvolvimento de produtos artesanais do extrativismo vegetal	Oficina	06	R\$ 4.522,70	R\$ 27.136,20	01/2024	06/2025
PRODUTO(S)	06 oficinas realizadas; 60 comunitários envolvidos com o desenvolvimento de produtos artesanais do extrativismo vegetal; 06 produtos artesanais criados.						
TOTAL DA META 2					R\$ 27.136,20		

META 3 - FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROECOLOGIA E AGROEXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL							
Ação 3.1	Realizar um curso de formação para técnicos que atuam na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nos municípios onde se encontra o SIPAM	Oficina	01	R\$ 12.854,40	R\$ 12.854,40	09/2023	08/2024
PRODUTO(S)	01 curso realizado; 20 técnicos de ATER formados em agroecologia e agroextrativismo sustentável.						
TOTAL DA META 3					R\$ 12.854,40		
META 4 - PROMOÇÃO DO USO, CONSERVAÇÃO E MELHORIA DE VARIEDADES LOCAIS							
Ação 4.1	Realizar seis oficinas comunitárias envolvendo agricultores e técnicos de ATER	Oficina	06	R\$ 2.321,80	R\$ 13.930,80	09/2023	12/2024
Ação 4.2	Realizar um encontro/feira para formação e intercâmbio sobre materiais genéticos locais e boas práticas de manejo	Encontro/feira	01	R\$ 93.903,60	R\$ 93.903,60	07/2025	12/2025
PRODUTO(S)	06 oficinas realizadas; 01 encontro/feira realizado; 180 comunitários envolvidos com as reflexões e trocas sobre uso, conservação e melhoria de variedades e locais.						
TOTAL DA META 4					R\$ 107.834,40		
META 5 - FORMAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO							
Ação 5.1	Realizar um curso de capacitação em produção de material audiovisual para jovens	Curso	01	R\$ 22.678,34	R\$ 22.678,34	09/2023	06/2024
Ação 5.2	Realizar três oficinas sobre boas práticas de manejo nas	Oficina	03	R\$ 1.739,92	R\$ 5.219,75	10/2023	08/2024

	comunidades do SIPAM						
Ação 5.3	Produzir três vídeos sobre as boas práticas de manejo	Vídeo	03	R\$ 20.000,00	R\$ 60.000,00	03/2024	12/2024
Ação 5.4	Produzir e publicar uma cartilha sobre as boas práticas de manejo	Cartilha	01	R\$ 22.500,00	R\$ 22.500,00	03/2024	12/2024
PRODUTO(S)	01 curso realizado; 24 jovens formados em produção de material audiovisual; 03 oficinas realizadas; 90 comunitários envolvidos com as boas práticas de manejo; 03 vídeos produzidos sobre as boas práticas de manejo; 01 cartilha produzida sobre as boas práticas de manejo.						
TOTAL DA META 5					R\$ 110.398,09		
META 6 - COORDENAÇÃO DO PROJETO							
Ação 6.1	Realizar a coordenação técnica e operacional do projeto	Bolsas	02	R\$ 17.700,00	R\$ 35.400,00	07/2023	12/2025
PRODUTO(S)	Coordenação do projeto realizada						
TOTAL DA META 6					R\$ 35.400,00		
META 7 - GESTÃO DO PROJETO							
Ação 7.1	Realizar a gestão administrativa e financeira do projeto	Serviço	01	R\$ 28.000,00	R\$ 28.000,00	07/2023	12/2025
PRODUTO(S)	Gestão do projeto realizada						
TOTAL DA META 7					R\$ 28.000,00		
META 8 - ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DINÂMICA DO SIPAM							
Ação 8.1	Contratar consultoria especializada para atualização do Plano de Conservação Dinâmica	Serviço	01	R\$ #####	R\$ #####	01/2025	06/2025
Ação 8.2	Contribuir na realização de dois encontros regionais para	Encontro	02	R\$ #####	R\$ #####	01/2025	06/2025

	atualização do Plano de Conservação Dinâmica						
PRODUTO(S)	PCD avaliado e atualizado						
TOAL DA META 8					Meta incluída sem incremento orçamentário por parte da unidade descentralizadora.		
TOTAL GERAL					R\$ 398.001,99		

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO: 08/2023	VALOR (R\$): 399.998,10
TOTAL	VALOR (R\$): 399.998,10
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD	
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO (SIM/NÃO) VALOR PREVISTO
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (33.90.39)	NÃO R\$370.001,99
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (33.90.39)	SIM R\$ 28.000,00
TOTAL	R\$ 398.001,99

12. PROPOSIÇÃO

Diamantina/MG, dezembro de 2024

HERON LAIBER BONADIMAN
Reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

13. APROVAÇÃO

Brasília-DF, dezembro de 2024

MOISÉS SAVIAN
Secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental - SFDT
Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA



Documento assinado eletronicamente por **HERON LAIBER BONADIMAN**, Usuário Externo, em 17/12/2024, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MOISÉS SAVIAN**, Secretário, em 17/12/2024, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **39361975** e o código CRC **79B59854**.

